

Nº 173



Consulado de Portugal

CANTÃO

PROCESSO No. 10-A2/41

POSTOS DE-
PENDENTES

Assunto Gerencias - Funcionamento

-- Relatório do Consulado de 4ª classe

em Manila.



VIA AÉREA

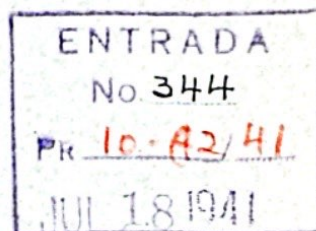
Manila, 23 de Junho de 1941.

Consulado de Portugal
Manila—Filipinas

Relatório
No.3.

Exmo. Sr.

Dr. Amaro Sacramento Monteiro,
Digno. Consul de Portugal em
Cantao, China.



Tenho a honra de enviar a V. Exa. o seguinte pequeno relatório das atividades deste Consulado durante os ultimos *dois* meses.

1) - S. Exa. o Sr. Governador de Macau pediu deste Consulado a aquisição de diferentes plantas e sementes florestais para as ilhas da Taipa e Coloane. Outrossim, me pediu enviasse todos os esforços para contratar os serviços dum perito em arborização tropical. Ultimamente pediu sementes para cem mil pinheiros e cem mil eucaliptos. Ainda me encontro trabalhando para a sua aquisição.

Uma das circunstancias que impede que possa trabalhar livre e abertamente deriva do facto de que os Consules estrangeiros em Manila não estão autorizados a comunicar-se directamente com o Governo Filipino. Pela Lei Tydings-McDuffey o Governo Americano reservou-se o direito de dirigir a politica externa de Filipinas, e não permite que nenhum Consul estrangeiro tenha relações com as Autoridades locais sem ser por intermedio do Alto Comissario Americano. Da sua parte, o Alto Comissario Americano não pôde dirigir-se directamente ás autoridades subalternas Filipinas, senão por intermedio da Presidencia de Filipinas. Imagine V. Exa. os trâmites a que estamos sujeitos para comunicar-nos com as autoridades Filipinas, e infelizmente, não se encontram nem sementes nem plantas florestais senão no "Bureau of Forestry", que é uma criação e trabalha sob a supervisão do Governo Filipino.

2) - A casa comercial "A Macaense", de Macau, tratou de adquirir um vapor cargueiro por intermedio deste Consulado, para o transporte de carvão de Samarinda e para outros fins. O Governo Filipino não permite a venda de nenhum vapor da bandeira Filipina, temendo uma escassez de vapores que já começou a fazer-se sentir fortemente. Tratei de obter um vapor de nacionalidade não beligerante, segundo me pediam, mas infelizmente, depois de muitos trabalhos, se viu que o vapor que tinha arranjado não estava nas condições requeridas.

3) - O Governo de Timor pediu deste Consulado a aquisição urgente de drogas e Medecinas para o Serviço de Saúde daquela Colonia. Como os preços locais estão subindo diariamente, e a firma "A Macaense" de Macau se encontra em condições, segun ~~do~~ Sr. Antonio Henriques, de suprir ditas drogas e Medecinas aos mesmos preços que está suprimindo ao Governo de Macau, decidi transmitir a ordem de Timor á firma "A Macaense" de Macau.

4) - A Repartição Técnica das Obras Publicas de Macau pede ~~desd~~ me informe se existe possibilidade de adquirir neste



Consulado de Portugal
Manila—Filipinas

VIA AÉREA

- 2 -

mercado varões de aço para betão armado, e pede-me submeta imediatamente os respectivos preços para os diferentes tamanhos e medidas. Obtive os preços e remiti-^{los} a Macau, mas, chamei a atenção daquela Repartição que a exportação de vários productos americanos, principalmente, daqueles que podem ser necessários para a fabricação de material de guerra está interdita pelo Governo Americano, e só pôde efectuar-se se o Alto-Comissario Americano em Filipinas dêr a sua conformidade, o que não é nada fácil. Todos os artigos de ferro e aço caem baixo essa interdição.

5) - O Serviço de Saúde de Macau, pediu-me que obtivesse neste mercado duas camionettes para o Serviço Sanitário daquela Colonia. Obtive os preços, e espero ~~que~~ a resposta daquele Ramo de serviço publico de Macau. Tambem as camionettes não se podem exportar sem uma licença especial do Alto-Comissariado Americano em Filipinas.

6) - No dia 20 de Junho, o Governo Filipino, depois de muitos debates, dificuldades, etc. etc., decretou que todos os estrangeiros em Filipinos tivessem que registrar-se individualmente apresentando os passaportes com que entraram neste país e pagando a soma de P10.00, e 20 avos de selos. Ha familias que se vêem obrigadas a pagar cem ^{cento} vinte pesos para esse registo. Os estrangeiros que não podem provar que entraram neste país duma forma legal e clara, serão ~~expulso~~ deportados dentro ~~dos~~ trinta dias. Pôde V. Exa. imaginar bem as dificuldades que tenho tido ultimamente. A maior parte dos portugueses que residem aqui ha vinte, trinta e até ha quarenta anos, não têm nenhum passaporte nem documento que comprove a legalidade da sua entrada neste país. Principalmente as mulheres velhas tiveram dificuldades extremas em registrar-se. A minha mulher que foi operada ha somente umas semanas teve que acompanhar as mulheres velhas ao registo, e eu tive que tratar com o Chefe da Repartição de Imigração, contra todos os regulamentos e ordens, directamente, para que aceitassem registrar todos ^{somente} os portugueses que não pudessem provar a legalidade da sua entrada, com o respectivo Certificado de Inscrição Consular. Ha por ahi pobres diábolos que não podem nem comer, e imagine V. Exa. terem que pagar P10.00, etc. etc. Dei a minha garantia de que os P10.00 de varios portugueses seriam pagos em prestações. Se não pagarem, que outro remedio terei que desembolça-los eu? Enfim, nunca pensei que o Consulado ia a trazer-me as dificuldades que tenho actualmente.

7) - No dia 14 de Junho, o Presidente dos Estado Unidos assinou a Lei ou decreto gelando todos os créditos de todas as nações europeias. Os créditos dos portugueses se encontram gelados e não podemos fazer nenhuma operação sem uma licença especial do Alto Comissario Americano em Filipinas, até que o Governo Português dê as seguranças que pede o Governo Americano ~~xx~~ sobre a ultima disposição dos fundos hoje "blocked". Essa ordem é tão estrita que ha dias uma senhora de Macau enviou uma letra á minha mulher de US\$11.94, e nenhum Banco quiz pagar o dito chèque sem uma licença especial do Alto Comissario Americano em Filipinas.

De acôrdo com essa lei, todos os estrangeiros estão obrigados a apresentar no Alto Comissariado Americano, antes do dia 14 ~~de Junho~~ ^{de Julho} uma declaração jurada ante Notario Publico declarando o valôr



Consulado de Portugal
Manila—Filipinas

VIA AÉREA

3

de todos os créditos, dinheiro, ações, etc. que têm em Filipinas, e não apresentando a dita declaração antes do prazo indicado, esses créditos, etc. estarão sujeitos á confiscação.

Os interesses dos Portuguezes aqui não são muitos, no entanto, as Missões de Macau têm dinheiro numa corporação que está edificando uma nova casa no centro da cidade, no sitio comercial, e outrossim, outras pessoas particulares de Macau. Parece que esses interesses devem ser pouco mais ou menos de uns duzentos mil pesos. Essas pessoas não podem apresentar a declaração mencionada nem pessoalmente nem por intermedio dum procurador, que não têm aqui. Depois de muitas negociações, o Alto Commissariado aceitará uma declaração da mesma corporação até novas instruções de Washington, e eu fui escrevendo ás pessoas que eu sabia interessadas e lhes fui dizendo que tivessem cuidado que poderiam perder facilmente o que tinham.

8) - A situação politica continua estagnada. As opiniões são tão encontradas a respeito dos acontecimentos futuros, que eu prefiro calar-me para não sair um mau profeta. No entanto, admito que a situação está cada dia mais feia.

A situação comercial mais difficil, principalmente como consequencia da falta de vapores que levam ordinariamente os productos filipinos a America. Teme-se que este ano trinta mil toneladas de açucar ficarão sem poder serem embarcadas por falta de vapores. Essas trinta mil toneladas representam pouco mais ou menos três milhões de pesos filipinos. Igualmente teme-se que o tabaco, o chanvre (hemp) e o azêite de côco não poderão ser exportados por falta de vapores.

Os japoneses aqui seriam os únicos que poderiam aliviar a situação pondo mais vapores japoneses na ruta Filipinas-America, mas como V. Exa. compreenderá, eles não têm nenhum interesse em ser agradaveis aos americanos, ou pelo menos, assim eles pensam. Os japoneses não são muitos, segundo entendi, não senão uns vinte mil em Filipinas, em comparação dos chineses que são pelo menos centro trinta mil. Mas os japoneses têm numa região na ilha de Mindandó, que se acha comercialmente controlada por eles. Essa região ou provincia se chama DAVAO. Ahi têm grandes plantações de "hemp" e têm dois grandes trusts que se chamam "Furukawa Plantation" e "Otha Development Company". Disseram-me que ha tempos o Governo Filipino decidiu retirar as licenças de porte-de-armas dos japoneses, e sómente na região de Davao havia pouco mais ou menos sete mil japoneses que haviam conseguido licença para levar armas de fogo. Todas essas armas foram retiradas e confiscadas ha perto de um ano. Ha muitos japoneses que se dedicam á pesca, mas ha quem assegure que estão mais interessados em conhecer os mares filipinos, do que nos peixes. Não se isto será ou não verdade. Mas o facto é que o Governo está tratando de retirar quanto possivel as licenças de pesca dos japoneses, porque, dizem que apesar de tudo, os japoneses e os americanos terminarão numa guerra quando todos menos pensarem.

Prometendo um seguinte relatório para dentro duns dias, subscrevo-me de V. Exa. Cdo. e Vdor.

Carlos da Luz Nunes